

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT09.004

EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES NO PROCESSO AVALIATIVO DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

MARIA LUIZA CANDIDO

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de ciências Humanas, Sociais e da natureza (PPGEN) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Licenciada em Pedagogia (UENP, 2009), Professora da Educação Infantil do Município de Itamaracá, PR - mariacandido@alunos.utfpr.edu.br.

VANESSA CRISTINA ARIZA

Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi, Cornélio Procópio e Londrina, PR, Licenciada em Pedagogia (UENP, 2009). Professora da Educação Infantil, Secretária Municipal de Educação de Bandeirantes – PR – vanessaariza@alunos.utfpr.edu.br.

DAVID DA SILVA PEREIRA

Doutor em Ciência Política, Mestre em Educação e em Geografia Humana. Professor da Licenciatura em Matemática e Membro permanente do PPGEN Multicampi UTFPR - Campus Cornélio. Procópio e Londrina, Paraná, Brasil – davidpereira@utfpr.edu.br.

RESUMO

O presente texto visa trazer reflexões sobre o processo avaliativo na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. A educação foi uma das mais afetadas durante a pandemia e, para os professores, o peso disso parece ter sido ainda maior, pois as expectativas depositadas sobre os docentes foram enormes, Esperávamos, na verdade, que os mesmos resolvessem todas as questões educacionais, ajudando alunos a continuar aprendendo como antes, mas em um contexto totalmente diferente e sem lhes apresentarem na maioria dos casos, a oportunidade de receber formação adequada prévia para iniciar as aulas remotamente. A avaliação, ao longo do tempo, vem sendo tema de estudo e pesquisa. Porém, esses reflexos pouco têm chegado ao chão da escola e nos cursos de Formação Continuada, na busca de um processo inclusivo que caminhe junto e oriente o processo de aprendizagem e a prática pedagógica. A proposta deste artigo visa subsidiar o trabalho dos professores, proporcionando

uma reflexão coletiva de caráter teórico-prático sobre as concepções e as práticas de avaliação mais presentes nos Centros Municipais de Educação Infantil ao buscar a construção de instrumentos avaliativos orientados por uma perspectiva formativa para subsidiar o trabalho dos professores. Por meio de um processo dialógico, com esses professores, objetiva-se reunir essas reflexões na forma de um e-book para orientar os docentes nessa etapa da Educação Básica. Para tanto, o caminho é o realizar com professores do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) um curso de formação, de modo a oferecer momentos de aprendizagem referente ao processo avaliativo do ser humano de até cinco anos de idade.

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação Infantil, Avaliação, Desenvolvimento, Parecer descritivo, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O acesso à educação nas creches e pré-escolas é um direito de todas as crianças consolidado pela Constituição Federal de 1988.

No artigo 205 da Constituição Federal traz a seguinte consideração: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Na Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013):

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Brasil, 2013).

A educação infantil é o começo e a base do processo educacional, visando atender as peculiaridades e o desenvolvimento de cada criança, assim também articulando a realidade com as propostas pedagógicas que tem como objetivos oferecer novas aprendizagens como destaca as DCNs:

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o

outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (Brasil, 2013, p. 18).

Nessa perspectiva, vários documentos trazem em seus textos referência à educação infantil como etapa importante e significativa da educação básica, demonstrando o quanto a educação infantil vem passando por transformações e avanços políticos educacionais para ter a finalidade educativa fortalecida.

Profissionais que atuam nesta etapa de ensino têm que estar voltados para as crianças, onde seus trabalhos pedagógicos possibilitem o desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos.

Na atualidade, a Educação Infantil tem por finalidade cumprir o seguinte tripé: cuidar, brincar e educar, realizando no seu interior um trabalho que possua caráter educativo, visando garantir assistência, alimentação, saúde e segurança com condições materiais e humanas que tragam benefícios sociais e culturais para as crianças atendidas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz justamente a consolidação deste tripé ao estabelecer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para Educação Infantil:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2018, p. 38).

Os professores da educação infantil têm a sua disposição instrumentos naturais e espontâneos para realizarem a avaliação, uma vez que eles podem analisar as observações obtidas a partir do cotidiano das crianças, das brincadeiras que foram propostas pelos docentes ou até mesmo criadas a partir das crianças, dos desenhos produzidos pelas crianças, dos diálogos gerados, por exemplo, a partir das rodas de conversas, entre tantas outras possibilidades existentes.

Nesta etapa da Educação Básica, a avaliação deve buscar compreender o processo de cada criança sem julgamentos para que de fato auxilie no processo educativo. “Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela” (Brasil, 1998, p. 66).

Para Hoffmann (2012), a avaliação na Educação Infantil é, pois, “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (Hoffmann, 2012, p. 13).

É preciso conhecer, observar cada criança de maneira individual, sem comparações, entendendo que o desenvolvimento pode ser diferente em cada uma, mas no entanto deve ser observado diariamente e relatado, para conseguir desenvolver as atividades propostas naquele período de ensino em que a criança se encontra.

Vale destacar ainda que para Hoffmann (2012) o processo avaliativo na Educação Infantil tem:

A finalidade primeira do processo avaliativo é justamente conhecer cada uma das crianças com as quais se atua para promover-lhes experiências educativas desafiadoras e oportunidades no sentido do melhor desenvolvimento físico, moral e intelectual. O papel do professor/avaliador é o de observar cada uma em suas ações e manifestações de pensamento, de interpretar o significado do que a criança revela em determinado momento e conversar, agir, orientar, desafiar a ponto de a criança estabelecer novas relações, associações, refletir sobre suas ideias e modos de agir, apropriando-se de novos conhecimentos (Hoffmann, 2012, p. 16).

A avaliação ao longo do tempo vem sendo tema de estudo e pesquisa, porém esse reflexo pouco tem chegado ao chão da escola. Por meio desta pesquisa buscou-se chegar a conceitos e reflexões por um processo avaliativo inclusivo que caminhe junto e oriente o processo de aprendizagem e a prática pedagógica.

Para os autores Luckesi (2000) e Hoffmann (1994) o ato de avaliar, sobretudo na educação infantil, caminha junto indissociavelmente ao planejamento docente, distinguindo e registrando o desenvolvimento das crianças nesta etapa da educação básica.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil a avaliação do desenvolvimento das crianças, deve ocorrer sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.). A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e autores como Luckesi (2000) e Hoffmann (1994) nos levam a refletir sobre aspectos relevantes que devem ser considerados ao longo do processo de avaliação. O curso de formação vem ao encontro da preocupação com os processos formais e não formais pelos quais os professores aprendem a ensinar continuam sendo relevantes.

Para discorrer acerca do desenvolvimento infantil o docente utiliza como norte os Campos de Experiências expondo em cada campo o percurso do aluno. Conforme a Base Nacional Comum Curricular BNCC, são cinco os campos de experiências.

O eu, o outro e o nós:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (Brasil, 2018, p. 38).

Corpo, gestos e movimentos:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (Brasil, 2018, p. 39).

Traços, sons, cores e formas:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o

desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências (Brasil, 2018, p. 39).

Escuta, fala, pensamento e imaginação:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (Brasil, 2017, p. 40).

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu em seu cotidiano. (Brasil, 2017, p. 40).

Esses campos de experiência são o norte para que o docente prepare as atividades e consiga avaliar em que etapa a criança se encontra, para poder evoluir, ou melhorar a atividade de acordo com a necessidade da criança.

Para redigir os pareceres não há uma ordem a ser seguida quanto aos campos de experiências, porém nas leituras realizadas maior parte dos documentos analisados seguem esta ordem como está descrito na BNCC.

A formação continuada voltada para a melhoria do processo educativo, à medida que surgem novos desafios na sociedade, é preciso buscar qualidade na formação frente a estas mudanças. Nesta perspectiva referentes à formação continuada do professor foram realmente colocadas em prática para dar subsídios teórico e prático ao docente, propor este curso de formação vem ao encontro de tantas angústias provocadas por este tempo desafiador ocorrido durante a pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada desenvolvida com professores e coordenadores de um determinado Centro Municipal de Educação Infantil localizado no interior do Paraná, para participar da pesquisa os professores tinham que estar lecionando no ano de 2022 com alunos de idade de 0 a 3 anos.

Na Unidade, funcionam nove turmas, atendendo uma média de 280 crianças com faixa etária de zero a três anos. O atendimento às crianças ocorre em dois turnos: matutino – das 7h30min às 11h30min e vespertino – das 13 às 17h, Realiza-se também atendimento em período integral das 7h30min às 17 horas. a comunidade escolar conta com essas opções de matrícula período integral e parcial

A problemática desta pesquisa surgiu durante o conselho de classe do primeiro semestre 2021 em que mesmo estando no ano de pandemia e isolamento social, as professoras da referida instituição teriam que redigir o parecer descritivo dos alunos. Causando grande estranheza nas professoras, assim surgiu nossa problemática: como podemos proceder em relação a Avaliação do desenvolvimento infantil e aprendizagem na Educação Infantil na faixa etária de zero a três anos?

Em vista da complexidade de se avaliar (acompanhar o desenvolvimento infantil), que envolve vários fatores, esse ato não significa simplesmente categorizar, mas construir os conhecimentos e certificando-se que os avanços, os aprendizados e o desenvolvimento sejam realmente alcançados. Ressaltada tamanha relevância assim se justifica-se os motivos pelos quais esta pesquisa foi realizada.

Realizou-se quatro encontros com duração de duas horas com intervalo de 15 minutos após uma hora de curso. Inicialmente, as professoras e coordenadoras responderam a um questionário com perguntas mescladas abertas e fechadas para melhor compreendermos as suas concepções de Avaliação na Educação Infantil.

Durante o segundo encontro, foram apresentados slides e um texto para leitura partindo dos estudos e referencial teórico pesquisado refletindo sobre a avaliação possível para realidade do CMEI, bem como as mudanças que podem ser realizadas partindo deste estudo. Para as professoras presentes no encontro entregamos um resumo do referencial teórico de como realizar a avaliação nesta etapa seguindo os seguintes passos:

- a. Avaliação: na primeira etapa da Educação Infantil a avaliação encontra-se implícita em todas as ações educativas e nos momentos do cotidiano

do Centro Municipal de Educação Infantil, pois a avaliação não é neutra, é carregada de intencionalidades. Assim, ela revela as concepções, de criança e educação dos professores e todos os envolvidos nesta etapa da Educação Básica;

- b. Observação: A observação é um instrumento imprescindível para o acompanhamento e a avaliação na Educação Infantil. Segundo Oliveira (2012, p. 365), ao professor, a observação “exige colocar em ação um processo investigativo, pois se trata de um instrumento de pesquisa, não de confirmação de ideias pré-concebidas que serviriam apenas para trazer exemplos do que ele já sabe”;
- c. Observação livre: o professor poderá perceber acontecimentos curiosos e interessantes, por isso, nesses momentos a observação pode ser feita de forma livre e direta, observando as crianças em suas brincadeiras, interações, repouso, alimentação e higienização. O olhar e escuta, devem estar direcionados para as reações, os gestos e ações das crianças. Para Oliveira (2012, p. 366) “o olhar, nesse caso, é mais livre e aberto e o esforço de que observa está em apenas notar o que acontece sem atribuir um valor nem fazer um julgamento”.

Caderno de Registro: instrumento utilizado pelos professores de Educação Infantil, esse material, no contexto do Centro Municipal de Educação Infantil, tem a função de registro de memórias e reflexão. Ou seja, nele o professor pode anotar suas reflexões, dúvidas, dificuldades e surpresas. Para Lopes (2009, p. 115) “[...] correspondem a uma coletânea de apontamentos e relatos, planos e registros diários, que retratam atividades desenvolvidas, objetivos propostos, narrativas de aula, observações sobre as crianças, encaminhamentos construídos ao longo do ano”.

Relatórios: os relatórios de avaliação ou pareceres descritivos que descrevem o desempenho das crianças começaram a ser elaborados a partir da década de 1970, que de acordo com Hoffmann (2012, p. 97), representou na época, “uma tentativa de garantir a natureza qualitativa e descritiva que a avaliação deveria resguardar na Educação Infantil”.

Portfólio: é um instrumento avaliativo que apresenta e descreve o percurso da aprendizagem da criança. É também um recurso norteador do planejamento do professor, favorecendo assim, a reflexão acerca das propostas e encaminhamentos com a turma.

Para o terceiro encontro, já com a sistematização de certa porcentagem dos dados coletados na primeira entrevista, realizou-se estudo sobre avaliação como fonte de intervenção e reorganização da aprendizagem e desenvolvimento infantil.

No quarto e último encontro, a partir das respostas coletadas na entrevista, criou-se *slides* comparando o antigo e o atual modelo de parecer descritivo refletindo de que forma, mesmo que velada ou explícita as mudanças foram apenas burocráticas ou se pensou na prática pedagógica do professor. Seguem abaixo, os Formulários 1 e 2, com resumo dos campos do anterior e o atual parecer descritivo:

Formulário 1 - Parecer Descritivo anterior (2019-2020)

PARECER DESCRITIVO – NIVEL III

O EU, O OUTRO E O NÓS:

Com base nas atividades realizadas durante o segundo semestre, foi possível observar que a aluna respeita e expressa sentimentos e emoções, manifestando controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas. É uma aluna comunicativa com os colegas e professora, participa com entusiasmo das atividades propostas, sabe respeitar as regras de convivência. É assídua às aulas, sempre está atenta às explicações, realiza seus trabalhos escolares com capricho e atenção.

Fonte: CEMEI (2019).

Formulário 2 - Parecer Descritivo posterior (2021-2023)

Modelo Atual

(S) Sim (N) Não (ED) Em Desenvolvimento (NT) Não trabalhado

EU, O OUTRO, O NÓS (EO)

	1ºSem	2ºSem
Interage com criança da mesma e de outras faixas etárias e com adultos		

Comunica necessidades, desejos e emoções		
Compartilhar, explorar e organizar os objetos e espaço com criança e adultos		
Comunica-se os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender		
Obedece a regras e normas sociais, na participação de brincadeiras		
Utiliza suas habilidades comunicativas, para resolver conflito		
Apresenta independência reconhecendo suas conquista e limitações		
Comunica suas ideias e sentimentos		
Explora os espaços do cotidiano, com atitude de curiosidade		
Valoriza sua identidade pessoal e cultural		
Demonstra empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e características		
Descobre suas possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa no seu convívio social		
Amplia as relações interpessoais desenvolvendo atitudes de participação e cooperação		

Fonte: CEMEI (2021).

Os Formulários 1 e 2 acima, apresentam apenas um campo de experiência. No decorrer do encontro, foram analisados todos os campos: Corpo, Gestos e Movimento/ Traços, Sons, Cores e Formas/ Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Para Lüdke; André (2015, p. 45), uma análise documental “pode constituir-se numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”

Realizar essa comparação entre os modelos avaliativos foi extremamente enriquecedor, apesar das professoras resistirem em um primeiro momento no

decorrer do encontro foram percebendo que esta investigação não era apenas uma sondagem da sua prática pedagógica e seus procedimentos avaliativos e sim trilhar juntos caminhos para melhor conduzir este processo.

Reservou-se também, um momento para o relato das professoras acerca da relevância do curso de formação, elencando os temas estudados durante o encontro que constam no Guia de diálogos e sua importância para prática pedagógica. As professoras e coordenadoras responderão a mais um questionário ao final do curso de formação com perguntas fechadas a fim de entendermos se algumas concepções mudaram bem como suas impressões com relação a mudança na forma de redigir o parecer descritivo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de dez questionários entregues às professoras, sete foram respondidos e retornaram à pesquisadora. É importante acrescentar que os saberes adquiridos ao longo dos anos de experiência docente na Educação Infantil têm possibilitado um olhar mais aguçado sobre os fatores que circulam e influenciam nesta investigação. Tal fato pode ser constatado na explicação de Lüdke; André (2015, p. 61) de que: “quanto maior o período de estada no campo, maior a probabilidade de resultados acurados, o que consubstanciam a validade das informações”.

Como já relatado muito se tem pesquisado a respeito da avaliação na Educação Infantil, mas pouco reflexo tem chegado ao chão da escola, esta investigação procurou seguir um percurso oposto a essa realidade realizando esse percurso com e para os professores de Educação Infantil.

Com o Guia de Diálogos construído depois dos encontros de formação o professor terá acesso a uma fonte de formação que irá acrescentar maior conhecimento a sua prática.

Pode-se aqui afirmar que o docente está em constante busca por aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, podemos considerar aqui que o impacto da aplicabilidade deste produto foi de suma importância, pois virá de encontra aos anseios dos docentes como revelado nos questionários respondidos.

Refletir e procurar as concepções de avaliação da aprendizagem para com as professoras da educação infantil é mostrar como essa compreensão implica diretamente na forma como as docentes e a instituição de ensino veem a construção

do conhecimento, evidenciar a importância de conduzir e incluir as crianças numa educação para e por elas.

Com esta investigação e o respectivo produto educativo tecnológico, procurou-se induzir práticas que possibilitem de alguma forma, contribuir para o êxito do processo de ensino-aprendizagem, do qual a avaliação da aprendizagem é componente essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS .

A temática da avaliação no contexto da Educação Infantil apresenta-se de forma a destacar aspectos referentes ao que deve ser avaliado, de que forma, com quais objetivos e com quais instrumentos. Essa temática foi pensada no decorrer dessa pesquisa. Os docentes foram levados a refletir a respeito de sua prática, bem como adquirir conhecimento de como proceder durante o processo avaliativo do desenvolvimento infantil.

Os resultados obtidos revelam que os docentes têm pouco referencial teórico sobre o tema pesquisado - a avaliação de alunos de 0 a 3 anos - justificando assim a relevância dessa investigação para a prática docente bem como as contribuições que a mesma trouxe.

Ao refletir-se sobre a prática pedagógica na Educação Infantil, é imperativo reconhecer que o docente busca aperfeiçoamento profissional prova desse fato é a participação em todos os encontros oferecidos pela pesquisadora, sempre demonstrando grande interesse. vale destacar que mesmo depois de assinado o Termo de Compromisso elas tinham total liberdade para deixar de participar.

Contudo, é importante mencionar as limitações dos instrumentos avaliativos, vez que demandam uma ação fundamental do docente nesse processo de reflexão sobre a prática, pensamento sobre o processo diário do aluno e dessa relação professor-aluno. Vários fatores foram citados pelas professoras na entrevista: falta de tempo para elaboração, número de alunos excessivo em função da idade dessas crianças, falta de autonomia, entre outros.

Diante do exposto, é fundamental que novos estudos sejam realizados no ambiente escolar, mas para ouvir e dialogar com as profissionais da Educação Infantil ao invés de impor uma solução externa para questões cotidianas, mas fundamentais, como as relacionadas à avaliação.

Conclui-se, assim, reiterando o compromisso com uma Educação de Qualidade que propicie reflexão contínua dos profissionais sobre os seus processos, sua profissionalização e o aprimoramento da consciência formativa de si e do outro.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procópio e Londrina, Paraná pelo apoio financeiro, logístico e pela manutenção dos Programas de Formação Docente – Inicial – Licenciatura em Matemática – UTFPR-Cornélio Procópio – e Continuada – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Paraná.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.T. **O Processo de avaliação das Crianças no Contexto da Educação Infantil**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, para obtenção do Grau de Mestrado em Educação, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95455>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREITAS, A.C.S.; ALMEIDA, N.R.O.; FONTENELE, I.S. Fazer docente em tempos de ensino remoto: como isso acontece? **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6068>. Acesso em: 09 set. 2023.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GLAP, G. **Avaliação na/da Educação Infantil**: estado da arte. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ponta Grossa, para obtenção do Grau de Mestrado em Educação, 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/download/6388/3907/20396>. Acesso em: 09 set. 2023.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. *In*: ALVES, M.L. et al. (Orgs.). **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: FDE, 1994. p. 51-9.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, J. **Pontos e Contra Pontos**: do pensar ao agir em avaliação. Editora Mediação, 7ª edição, Porto Alegre, 2002.

HOFFMANN, J. Avaliação formativa ou avaliação mediadora? *In: Acervo do Centro de Referência Mário Covas*, 2009, p. 51-9. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf Acesso em 17 de nov. 2023.

LOPES, A.C.T. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, C.C. O que é mesmo o ato de avaliar? **Revista Pátio** – Ano 3 – nº 12 – fev./abr. 2000, p. 1-7.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky aprendido e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Z.M. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 6 edição. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Z.M.R. Currículo na Educação Infantil: o que propõe as novas diretrizes nacionais? *In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais*. Belo HorizonteAgo. 2010, p. 1-16. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6674-o-curriculoe-naeducacaoinfantil&Itemid=30192#:~:text=O%20curr%C3%ADculo%20busca%20articular%20as,estruturam%20o%20cotidiano%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es. Acesso em 20 jun. 2023.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 de abril, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 15 outubro, 2023.

ZABALZA, M.. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**; tradução Ernani Rosa – Porto. Alegre: Artmed, 2004.